



"COISAS DO BRASIL"

EDUARDO BRASIL
JORNALISTA / PRODUTOR CULTURAL



Falando da experiência de Glauber Rocha...

Quando filmávamos "U ômi qui casô sua mula", no sertão de Minas, torcíamos para que os deuses da sétima arte nos cobrissem com o manto da criatividade - naquele mundo agreste e, aparentemente, imóvel, sem novidade. Daí que não escapulia de minha cabeça, prosa hilária que li sobre Glauber Rocha e sua capacidade criativa, seu poder de extrair de uma simples idéia - e de uma câmera na mão -, um exemplar singular de nosso cinema.

Numa oportunidade, quando filmava, também em arredores rurais, "Terra em transe", os "mais chegados" resolveram oferecer ao cineasta, averso a todo tipo de droga, um "baseado", certos de que a mente do célebre diretor do "Cinema Novo" desbundaria - para usar uma gíria da época - levando-o ao ápice da competência. Glauber teria relutado, mas acabou tendo um cigarro enfiado no seu bolso, com a observação de que "se resolvesse, bastaria acendê-lo que tudo seria possível."

Um dia, o cobra fumou. O diretor de obras icônicas como "Deus e o diabo na terra do sol", deixou o set de filmagem e enfiou-se no meio do mato. Sumiu ao longo de horas. A cada minuto que transcorria, os amigos imaginavam como estaria a cabeça do gênio.

Cada baforada seria um longa. As ideias estariam brotando na sua cabeça em tal velocidade que as cenas em efusão acumulavam-se, às dezenas. Glauber iria superar a si mesmo na criatividade...

Mais alguns momentos se passaram e finalmente Glauber é visto saindo do mato. Os amigos logo partiram ao seu encontro, ávidos por saberem do resultado da fumaça na cabeça do príncipe, daquela experiência inusitada na vida do cineasta.

- E então, como foi? O que você diz?

E Glauber, sem titubear.

- Bati a melhor punheta de minha vida!

(*) (*) Jornalista, teatrólogo e articulista Eduardo Brasil escreve todas as sextas-feiras.



